

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : DESP

CLASS. : 46

DATA : 17 05 90

PG. : 13

Seminário debaterá ocupação amazônica

FLÁVIO NERY

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS — Cerca de 500 cientistas de diversos países estarão reunidos em Manaus, de 24 a 29 de junho, durante o Simpósio Internacional de Sensoriamento Remoto para debater a devastação da floresta amazônica e a contribuição da tecnologia espacial para sua preservação. "Trata-se do maior evento de sensoriamento remoto promovido até hoje", afirma o diretor-geral do Instituto de Pesquisas Espaciais (Inpe), Márcio Nogueira Barbosa.

Durante o encontro, os cientistas divulgarão dados atualizados sobre o desmatamento da região amazônica. Segundo Barbosa o Inpe afirmou, no simpósio realizado em 1989, que apenas 5% (cerca de 250 mil quilômetros quadrados) da maior floresta tropical do mundo havia sido devastado, enquanto uma comissão do Senado chegou à conclusão de que

7% da área não contava mais com a floresta nativa. "Essa diferença ocorreu porque os números do Inpe se baseavam no desmatamento a partir da década de 60, quando começou a ocupação irracional do território", assegurou o diretor do Inpe. "O Senado incluiu em seus estudos desmatamentos que foram registrados na época do descobrimento do Brasil", completou. Na opinião de Barbosa, essa discussão resultou na desmistificação internacional de que 20% da Amazônia já havia sido devastado.

Para o diretor do Inpe, a reunião de 500 cientistas é a resposta do Brasil — com o apoio de pesquisadores internacionais — de que os números divulgados em 1989 sobre a Amazônia obedeceram a critérios estritamente técnicos. "A idéia de que a floresta está totalmente devastada é fruto da má informação de entidades ecológicas", garante.